

CORREIO POLÍTICO

Divulgação/União Brasil



Saída de Caiado enfraquece União Progressista

PSD ganhou Caiado. E o União/PP, ganhou o quê?

Antes, o Correio Político precisa fazer uma pequena correção sobre o que aqui foi escrito na quarta-feira (27). Que vai, porém, na linha da análise que será feita. Se o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), não sair do governo para disputar o Senado, a vice-governadora Celina Leão (PP) não precisará, pela lei, se descompatibilizar para concorrer a governadora. Ela pode disputar no cargo. Mas essa hipótese não a interessa. Porque, nesse caso, ela não poderá assumir em momento nenhum o governo. Na prática, um prejuízo semelhante a ter que sair do GDF. Porque não disputará a reeleição com a máquina a seu favor. Ainda mais caso se confirme o temor de que, assim, Ibaneis não venha a trabalhar por ela.

Não é só o Banco Master

Sem dúvida, a principal razão pela qual Ibaneis Rocha cogitou permanecer no GDF é aumentar sua blindagem para se defender das acusações de envolvimento com as possíveis irregularidades que estão sendo investigadas na tentativa de compra do Banco Master pelo BRB. Mas, para além disso, há também uma razão política. Que vai na linha da avaliação que o presidente do PSD, Gilberto Kassab, faz ao pregar candidatura própria.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Aliança de Celina com o PL poderia deixar Ibaneis fora

Ibaneis poderia ficar sem vaga

Por seu perfil, a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tende a aumentar a possibilidade de limitar suas alianças regionais somente ao campo da direita. Escaneando o centro, como aconteceu com a chapa do governador Jorginho Mello (PL) em Santa Catarina. No DF, Ibaneis corre o risco de ficar sem vaga se Celina fechar ter apoio do PL. Porque o PL coloca como suas candidatas ao Senado Michelle Bolsonaro e a deputada Bia Kicis. O projeto de Kassab pode virar porto para o centro nos arranjos regionais.

Prejuízo para a União Progressista

Fechando esse raciocínio, o cientista político Isaac Jordão avalia que muito se tem dito sobre o quanto ganha o PSD com a filiação do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, mas pouco sobre o quanto perde a Federação União Progressista, que une o União Brasil e o PP. Ele avalia que os dois partidos tendem a se fechar para o centro sem obter grande espaço na chapa de Flávio.

POR
RUDOLFO LAGO

Abraço

“Desde o início, essa federação parece um abraço de desesperados”, avalia Isaac Jordão. O União Brasil surgiu de uma fusão do DEM, que estava decadente, com o PSL, que cresceu com o ex-presidente Jair Bolsonaro, mas tendia a perder deputados depois que ele deixou o partido.

Barreira

O União Brasil fechou a federação com o PP no mesmo raciocínio. “É um movimento motivado pela pressão da cláusula de barreira”, avalia o cientista político. “Mas que pode levar, no caso, ao declínio. Não um declínio rápido, mas uma queda a partir de apostas erradas, por não entender o momento”.

Valdemar

Voltando à candidatura de Flávio, Isaac Jordão concorda com o raciocínio de Kassab que ela estreita a possibilidade ao centro. “Até porque quem estará no comando desse processo será o presidente do PL, Valdemar Costa Neto”, comenta. E o projeto de Valdemar é engordar ao máximo a própria bancada.

Deputados

Em 2022, o PL de Valdemar elegeu 99 deputados. Mas durante a legislatura, já foi desidratando. Está hoje com 89. Nos cálculos feitos pelo próprio PL, o número de 2022 não deverá ser repetido agora. Mas Valdemar quer chegar o mais próximo dele. Isso é fundamental para o projeto de ter Fundo Partidário e capacidade de influência.

Senadores

Ao mesmo tempo, o PL trabalha para tentar formar a maior bancada de senadores. Porque não desistiu da ideia de poder aprovar o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). O centro não está convencido desse projeto, nem quer se comprometer com ele. O que também limita alianças.

DF

Voltando ao DF, Celina pode montar com o PL uma chapa forte. Mas, com o avanço de José Roberto Arruda, do PSD, não imbatível. Indo a Santa Catarina, o PP pode fechar chapa com o PSD e o MDB para abrigar o escanteado Esperidião Amin. Numa hipótese ou noutra, fica a reboque de outros projetos.



Tarcísio reforça: disputará a reeleição em São Paulo

Após visitar Bolsonaro, Tarcísio sela seu destino

Governador reafirma que irá mesmo para a reeleição

Por Gabriela Gallo

Após visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro em sua cela na chamada “Papudinha”, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), confirmou que concorrerá à reeleição ao governo do estado. Depois da ida do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, para o PSD, é mais um passo importante na consolidação do cenário da corrida eleitoral de outubro.

“Conversamos [Tarcísio e Bolsonaro] sobre isso desde 2023, que o meu interesse é ficar em São Paulo. Isso não tem controvérsia, eu tenho uma linha de coerência, eu sou grato ao estado de São Paulo”, declarou Tarcísio em entrevista com a imprensa logo após o encontro com Jair.

A visita ocorreu na manhã desta quinta-feira (29) no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, onde Jair Bolsonaro está preso por tentativa de golpe de Estado.

“Um time”

“O nosso projeto sempre foi São Paulo. Eu tenho um papel importante dentro de um time que é cuidar desse estado que é o maior colégio eleitoral do Brasil, e o grupo tem uma tarefa importante, que é proporcionar para o Brasil um projeto diferente. Nós vamos proporcionar essa alterna-

tiva como um time. Eu faço parte desse time, nós estamos agregados a isso, dentro da visão que o próprio presidente [Jair Bolsonaro] tem”, completou o governador.

Assim, Tarcísio reafirmou seu apoio à candidatura a presidência do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O governador de São Paulo destacou que seu papel na campanha de Flávio será o mesmo que ele exerceu na corrida eleitoral de 2022, ou seja, primeiro ele visa se reeleger em São Paulo e depois focará em Flávio Bolsonaro.

Ao final da conversa, ele reiterou que Bolsonaro deveria ter a pena convertida para prisão domiciliar devido a suas comorbidades e idade avançada.

Eleições

Ambas as declarações de Tarcísio, na atual conjuntura, aparentam encerrar um embate na direita se o principal concorrente para disputar o Palácio do Planalto contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) seria o primogênito de Jair Bolsonaro ou o governador de São Paulo. Contudo, o tempo final dessa confirmação é 4 de abril, prazo para as descompatibilizações de quem vai disputar outro cargo em outubro.

Tarcísio disse que Bolsonaro “viu com bons olhos” a saída de Caiado do União Brasil para o PSD.